



## amorando

Tempos de julho me faziam frio... Ela enrolada em mim, quase quieta e quentinha... se chamejando brasa ao chamegar comigo... Havia ali um grande risco: como suspirar fosse o mesmo fenecer... Alguma como água-coisa umedecia tudo nela, ia, aos olhos semi-cerrados concedendo devaneios... foi por isso... e mesmo... é que entrou a gosto: a glande intumescida, se roçando permeável pelos longos pêlos crespos. Cravando fundo a louca e desejada dor -doidíssima, era, por assim nos possuir -aquela dor.

Entre-pernas, seios... meios meus, as mais lindas roliçadas coxas, se entrelaçam e sucumbem à longa luta -quente gruta -onde golfam um ao outro em profusão!

Curto-tempo infindo-lindo!

Era virgem mais não! : um rochedo mergulhado embruma... era, éramos um-em-um feito assim... -os dois.

Eu, ali... enfim, entretinha entre os lábios as tesudas tetas dela: mordiscava sem morder, como quem morde aos caroços d'azeitona... Ela -tremulava lábios longos e se acochava ao falo seu..., e eu...?! nem sei...

-Não vê, amor!? Leite é bom; o azedo não.

A coalhada é ótima!!!

É o tempo o que faz a coisa ser. Faz a felicidade vir a ser grandona... faz à uma criança se parir, sem reparar na dor.

Sexo? -Seja sim, seja ao que for...

Outros assim querendo, se entregam e apenas... chamam a isto -amor.